

O PAPEL CULTURAL DA ARQUITETURA: MEMÓRIA AFETIVA

PRIMIERI, Dayana Terezinha¹
OLDONI, Sirlei Maria²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema apresentar o papel cultural da arquitetura com consonância a memória afetiva dos cidadãos da cidade de Cascavel - PR, a fim de estabelecer uma analogia entre os conceitos apresentados. Primeiramente, foi levantada a conceituação dos termos memória, cultura e arquitetura. Em sequência, apresentou-se o contexto histórico da cidade enfatizando e relatando sobre os edifícios escolhidos para a análise. Com vista a isso, o objetivo primário era atingir uma resposta à problemática: Por qual motivo a arquitetura possui grande influência do desenvolvimento sociocultural e qual o impacto gerado na memória afetiva social cascavelense? Quanto a isso, a hipótese inicial é a de que a arquitetura, como reflexo social, carrega características do povo, características a qual a estética sobrepõe a funcionalidade; e, o impacto afetivo na população, a lembrança de edificações relevantes, é resultado da ignorância arquitetônica ou fatos marcantes e sentimentais que englobam as edificações.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Cultura, Memória, Arte.

THE CULTURAL FUNCTION OF THE ARCHITECTURE: AFFECTIVE MEMORY

ABSTRACT

The present research aims to present the cultural role of architecture with consonance with the affective memory of the citizens of the city of Cascavel - PR, in order to establish an analogy between the concepts presented. First, the conceptualization of the terms memory, culture and architecture was raised. Next, the historical context of the city was presented, emphasizing and reporting on the buildings chosen for the analysis. With this in mind, the primary objective was to reach an answer to the problem: Why does architecture have a great influence on sociocultural development and what is the impact generated on the affective social memory of citizens of Cascavel? In this regard, the initial hypothesis is that architecture, as a social reflex, carries characteristics of the people, characteristics to which aesthetics superimpose functionality; and, the affective impact on the population, the memory of relevant buildings, is the result of architectural ignorance or striking and sentimental facts that encompass the buildings.

KEYWORDS: Architecture, Culture, Memory, Art.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se dentro da linha de pesquisa intitulada “Patrimônio Histórico e Cultural”, com o tema a arquitetura como parte da memória coletiva e sua cultura.

Conceituando cada termo, a memória nada mais é do que um aglomerado de conhecimentos formados e conservados que de alguma maneira foram apreendidos. O homem somente comunica ou elabora aquilo que é do seu acervo de memória, que provém de suas lembranças (IZQUIERDO, 2014, p. 13). A cultura pode ser definida como o cultivo, o cuidado de costumes, ações e atos de uma

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, formando em 2024. E-mail: day.primieri@gmail.com.

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá; graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. Docente do Centro Universitário FAG. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

determinada sociedade, como ela se porta, sua vida política e, como consequência, seu regime político (CHAUÍ, 2008, P. 55). E, por fim, a arquitetura divide-se em profissão, produto cultural (relação entre antropologia e arqueologia) e arte (COLIN, 2000, p. 21-24).

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretende-se incentivar os profissionais de arquitetura e urbanismo a abraçarem a filosofia social que a arquitetura prega. A debaterem em conselhos e no dia a dia sobre como seu edifício irá ressoar para a sociedade do hoje e do amanhã, em como ele impactará no meio urbano, no meio social e no meio memorial. Conforme Vitruvius evidencia em seus livros, a arquitetura, ou ainda, a arte de edificar, trata-se de uma ciência ampla de múltiplas disciplinas, com sua dinâmica individual das demais belas artes (LEÃO, 2018, p. 187). Assim, como as demais artes, ela deve ser lida, sentida e admirada com o mesmo impacto. Dessarte, o problema de pesquisa estabelecido foi: Por qual motivo a arquitetura possui grande influência do desenvolvimento sociocultural e qual o impacto gerado na memória afetiva social cascavelense? Quanto a isso, a hipótese inicial é a de que a arquitetura, como reflexo social, carrega características do povo, características a qual a estética sobrepõe a funcionalidade; ou seja, a lembrança na memória coletiva advém da relevância das edificações, resultado da ignorância (noção crítica e técnica) arquitetônica ou fatos marcantes e sentimentais que englobam as edificações. Como consolidação entre a arquitetura, memória e cultura, o trabalho tem como marco teórico que:

Temos uma capacidade inata de lembrar e imaginar lugares. Percepção, memória e imaginação estão em interação constante; a esfera do presente se funde com imagens de memória e fantasia. Continuamos construindo uma imensa cidade de evocações e recordações, e todas as cidades que visitamos são ambientes desta metrópole que chamamos de mente (PALLASMAA, 2011, p. 64).

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a visão popular da arquitetura na cidade de Cascavel e entender como ela é retida na lembrança da sociedade. Para os objetivos específicos, definiu-se: A) Fundamentar a interpretação e os símbolos da arquitetura cascavelense analisando obras existentes; B) Registrar a visão e noção da população sobre a arquitetura cascavelense a partir da diversidade sociocultural local; C) Comparar a visão sociocultural com a geometria construída; e D) Analisar instrumentos sociais e políticos de cunho de desenvolvimento construtivo, social e cultural. Portanto, o trabalho se consolida na metodologia revisão bibliográfica bibliográfica e metodologia de levantamento histórico a fim de fundamentar os conceitos de memória, cultura, arquitetura e o contexto histórico de Cascavel. Já para retificar o entendimento da população cascavelense com relação à arquitetura, houve a necessidade de aplicar um questionário (Apêndice

A), onde este questionário foi analisado qualitativamente e quantitativamente através do método de análise do conteúdo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fundamentar esta pesquisa, o referencial teórico consiste na conceituação dos termos de memória, cultura e arquitetura, para elucidar qual a interligação entre eles. Abordou-se, ainda, o surgimento da cidade de Cascavel - PR dentro do seu contexto histórico, assim como, de modo breve, uma apresentação de seis edificações cascavelenses que são influências para a cidade³.

2.1 MEMÓRIA

A memória é o conjunto de informações adquiridas, formadas e conservadas por meio do aprendizado. A lembrança nada mais é do que uma recordação gravada daquilo que foi aprendido que somos o que lembramos. O homem não pode produzir ou comunicar aquilo que está fora de seu acervo de memórias. A memória é o maior acervo histórico do ser humano. O passado é o ‘‘disco rígido’’, contém todos os dados, informações e conhecimento recolhidos durante o tempo de vida, o que evidencia a personalidade ou forma de ser. A transformação da personalidade no indivíduo humano e no indivíduo animal é igualada, que, embora indivíduos, formamos grupos devido a necessidade de viver em sociedade (IZQUIERDO, 2014, p.13-15).

[...]Esse fenômeno é tanto mais intenso e importante quanto mais evoluído seja o animal. A necessidade da interação entre membros da mesma espécie, ou entre diferentes espécies inclui, como elemento-chave, a comunicação entre indivíduos. Essa comunicação é necessária para o bem-estar e para a sobrevivência. Nas espécies mais avançadas, o altruísmo, a defesa de ideais comuns, as emoções coletivas são parte de nossa memória e servem para nossa intercomunicação [...] (IZQUIERDO, 2014, p. 15).

Izquierdo (2014, p. 17-20) ainda evidencia o ponto de vista fisiológico da memória, onde os neurônios são responsáveis pelo armazenamento, evocação e modulação da memória em todo animal. Os neurônios possuem prolongamentos pelos quais comunicam-se entre si, transferindo informações para os receptores que permitem a passagem de íons. A partir disso, há uma complexidade química e neurotransmissores responsáveis pela liberação dos sentimentos.

³ Edifícios que desempenham um papel significativo na formação da história da cidade e do município, seja por seu tamanho, função ou estética.

Corroborando com este conceito, Halbwachs (1990, apud SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 288 - 292) diz que a lembrança é sempre produto de um indivíduo inserido em grupos de referência, uma vez que a memória é idealizada em grupo. O grupo de referência é o grupo ao qual o indivíduo participa ou já participou, identificou-se e estabeleceu uma comunidade de pensamentos. A lembrança é fruto da comunidade afetiva onde o indivíduo entende-se internamente como pessoa através do reconhecimento - sentimento do já visto, e da reconstrução - resgate de acontecimentos e vivências passadas dentro de preocupações e interesses atuais. Portanto, a memória executa a função do reconhecimento e reconstrução atualizando as lembranças que podem permanecer e vincular-se entre si, ela adapta as imagens de fatos já vivenciados em crenças e necessidades do presente.

Dentro desse conceito, pode-se definir algo mais específico no campo da memória, que é a memória coletiva conceituada por Rossi (2008, p. 198) como uma transformação do espaço em que uma comunidade atribui dentro de sua coletividade. Esta imagem do espaço é moldada conforme a inserção de um grupo, ela se molda e adapta-se aos materiais que se dispõem a ele.

Conectando o conceito de memória a arquitetura, a memória é o fio que conduz a complexa estrutura da memória coletiva dos povos. A cidade, por si própria, é o “*locus*” da memória coletiva, ela liga os fatos e os lugares, a arquitetura, as permanências e a história, pois, na medida em que ela se desenvolve, intencionalmente a ideia de cidade é revérbero das ações dos indivíduos daquela sociedade (ROSSI, 2008, p. 198-199).

2.2 CULTURA

Do latim *colere*, cultura representa o cultivo, o cuidado. Historicamente, no início das civilizações, a cultura era o cultivo da terra, era a potencialização de algo ou alguém. Fazia-se brotar, crescer e florescer para o cultivo de benefícios. A partir do século XVIII, cultura é sinônimo de civilização, vida civil, vida política e, como consequência, regime político (CHAUÍ, 2008, p.55).

[...] Com o Iluminismo, a cultura é o padrão ou o critério que mede o grau de civilização de uma sociedade. Assim, a cultura passa a ser encarada como um conjunto de práticas (artes, ciências, técnicas, filosofia, os ofícios) que permite avaliar e hierarquizar o valor dos regimes políticos, segundo um critério de evolução. No conceito de cultura introduz-se a ideia de tempo, mas de um tempo muito preciso, isto é, contínuo, linear e evolutivo, de tal modo que, pouco a pouco, a cultura torna-se sinônimo de progresso. Avalia-se o progresso de uma civilização pela sua cultura e avalia-se a cultura pelo progresso que traz a uma civilização (CHAUÍ, 2008, p.55).

A partir de um estudo antropológico norte-americano de Franz Boas de 1896, a cultura, entre os meios, é definida como particularidade, totalidade integrada e harmônica a qual dá embasamento à sociedade. Os elementos culturais são decorrências históricas de processos herméticos de traços

herdados de culturas adjacentes. A organização de uma sociedade não necessariamente parte do princípio de uma origem comum ou desenvolvimento similar, mas há uma predisposição psicológica a qual se transforma em meio a difusão de traços e não através da evolução unilinear do homem (GONÇALVES, 2011, p. 64).

Para Benedict (1935, p. 02), o homem moderno não possui a mesma visão de mundo que o homem primitivo, mas sim por um conjunto de costumes e modos de pensar que, a partir do momento que ele pode se comunicar, ele o fará a partir de sua cultura.

Dentro desta visão, a antropologia é o estudo que retém sua atenção para o ser humano como criatura da sociedade. Esse estudo visa as características físicas, técnicas industriais e os valores que distinguem uma comunidade das demais tradições. Para o antropólogo, os costumes entre duas sociedades, é possível que exista uma relação histórica para lidar com problemas comuns, pois ele cientiza o comportamento humano e como ele foi moldado através de, não apenas uma tradição, porém várias que originaram várias culturas (BENEDICT, 1935, p. 01).

A cultura é chave mestra para aguçar a memória de um grupo, uma vez que o ser humano procura laços culturais e de afinidade embasados em sua memória comum. A formação de grupos, sociedades e civilizações é originária da segurança e conforto do coletivo. O compartilhamento de uma série de memórias e histórias, a recordação de hábitos, costumes e tradições configura a afetividade social do indivíduo que, quando comum em um grupo, estabelece a identidade (IZQUIERDO, 2014, p. 15).

2.3 ARQUITETURA

Na antiguidade, teóricos europeus acreditavam que as origens da arquitetura eram provenientes de inícios místicos onde havia somente uma única forma de edificar casas e abrigos para cultos. Desmistificando-os, a arquitetura nasceu quando o primeiro lar, monumentos e cidades foram moldados conscientemente (GLANCEY, 2001, p. 12).

Os animais também contam com a capacidade de construção. Os pássaros constroem ninhos. As abelhas constroem colmeias. Porém, somente os humanos produzem a arquitetura, a ciência e a arte de construir um abrigo em forma de obra de arte. Esta é a arte que está em uma incessável evolução (GLANCEY, 2001, p. 09).

Roth (2017, p. 01) cita que a arquitetura é a arte inevitável. A partir do momento em que acordamos, dormimos ou nos movimentamos, nos rodeamos de edifícios ou paisagens definidas pelo homem. Divergente de uma pintura, escultura, desenhos e demais artes visuais onde há a possibilidade

de optar por olhá-las, senti-las ou não, a arquitetura influencia diretamente o comportamento, ela impacta na memória humana.

Antes, costumava-se pensar na arquitetura como consistindo apenas em aqueles edifícios considerados “importantes”, as grandes construções religiosas ou públicas que exigiam energia, material e recursos financeiros substanciais. Talvez isso se deva ao fato de que, nos séculos passados, as histórias da arquitetura eram escritas predominantemente por arquitetos, mecenas principescos ou historiadores da corte, que queriam exacerbar a distinção entre o que haviam realizado e a massa vulgar de construções vernáculas do entorno (ROTH, 2017, p.02).

Para entender a totalidade da arquitetura, é necessário que sejam considerados todos os elementos que compõem a cidade contemporânea. Uma vez que assimilada com história e literatura escritas, a arquitetura é uma forma muda de comunicação de registrar a evolução cultural que compreende o espaço criado como um diálogo entre passado e futuro (ROTH, 2017, p. 03).

Em contrapartida, é fato que a arquitetura não atinge grande pauta sobre o interesse do público. Bruno Zevi (1996, p.01-08) retrata que o interesse público é voltado para música, escultura e literatura; os jornais exibem lançamentos de livros, mas excluem o novo edifício a ser construído. Há um impasse de comunicação por mediação de propagandas e publicidades que diferem a boa arquitetura e que também impedem edifícios horríveis de serem executados.

A maior queixa entre arquitetos sobre os críticos da arquitetura, é devido a consideração da arquitetura como um “simples fato plástico”. Além das outras obrigações, cabe ao arquiteto a obrigação de dedicação à função do edifício, técnica e arte. Quando voltado o foco aos espaços interiores arquitetônicos e urbanísticos, percebe-se a inferência quanto ao problema social e o estético (ZEVI, 1996, p.189-190).

Como demais meios de comunicação esteticista, a arquitetura possui a capacidade de transmitir emoção ao seu leitor, espectador ou morador por intermédio da sua forma, cor, volume, tamanho, materiais, técnicas etc. (COLIN, 2000, p.103-111).

Pallasmaa (2011, p. 11) conclui argumentando que uma arquitetura que comova deve provocar todos os sentidos simultaneamente, unindo experiência de mundo e imagem do ser, desempenhando a ideia de acomodar e integrar. É por meio dela que a sensação de realidade e identidade pessoal é reforçada na experiência de fazer parte do mundo, permitindo envolvimento entre o mental, imaginário e o desejo. Seu principal objetivo é relacionar, mediar e projetar significado nos objetos projetados, não simplesmente criar uma breve sedução visual.

2.4 CASCAVEL E O DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA

O município de Cascavel está localizado na região Oeste do estado do Paraná, Brasil (Figura 01), sob as coordenadas geográficas: latitude sul 24°57'21'' e longitude oeste 53°27'19'' (CASCAVEL, 2014, p. 14).

Figura 01 - Localização de Cascavel.



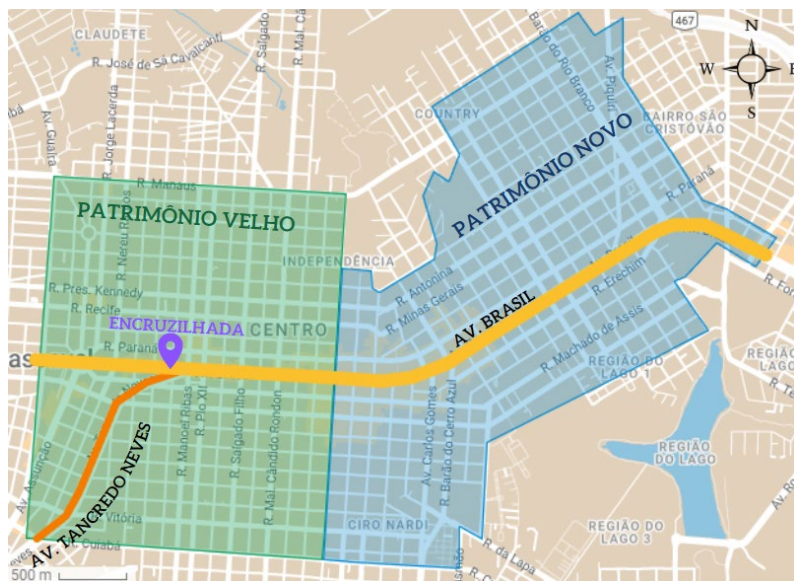
Fonte - Senado Federal (2010); IPARDES (2019); adaptado pela autora (2024).

Anteriormente à sua colonização, a área de Cascavel era apenas um pouso para viajantes. Após a decadência na Argentina no início do século XX, as obrages⁴, responsáveis pela exploração da erva-mate e exportação da madeira para a América do Norte, matérias-primas essas extraídas da região oeste do Paraná, contribuíram para o aumento significativo da construção de estradas. A Encruzilhada foi um entroncamento de estradas que favoreceu o desenvolvimento do, até então distrito Aparecida dos Portos (patrimônio velho), parte do município de Foz do Iguaçu. Em consequência a isso, entre as décadas de 1930 e 1940, diversos grupos que se instalaram na região possuíam um único objetivo em comum: exploração da madeira e mate, agricultura e criação de suínos. Este aumento populacional corroborou com a emancipação do distrito, tornando-se município de Cascavel na década de 1952. Anos depois, houve uma nova divisão da área cedida a Cascavel, e em 1963, o loteamento do Patrimônio Novo foi aprovado, unificando o Patrimônio Novo e Velho, conforme apresentado na figura 02 (DIAS et al, 2005, p. 57-64).

Apesar de um baixo índice de densidade populacional, o processo de urbanização de Cascavel sucede de maneira indiscriminada de expansão urbana por diversas ampliações do perímetro urbano (LERNER, 1978, p. 07).

Figura 02 - Unificação do Patrimônio Novo e Velho.

⁴ Propriedade e/ou exploração de matas subtropicais em território argentino e paraguaio, com objetivo único de exploração da erva-mate, sem interesse de colonização (ALEGRIA, 2015, p. 19).



Fonte - GIL (2015, p. 66); Google Maps (2024); adaptado pela autora (2024).

No censo de 1960, a cidade de Cascavel contabilizava 4.874 pessoas vivendo ao entorno da rodovia 277 (atual avenida Brasil) e, ao final desta mesma década, o ritmo de crescimento alcança maior nível de intensidade populacional urbana, com 34.813 habitantes. As consequências da estrada na área urbana obrigam a nova estrada a contornar a área urbana pelo sul, dando espaço para investimentos na infraestrutura e paisagismo da avenida implantada na antiga rodovia, transformando-a no centro comercial e administrativo da cidade (LERNER, 1978, p. 06).

Gil (2015, p. 77) diz ainda que o ciclo da mecanização e agroindústria (1970-1980), proporcionou o crescimento municipal de Cascavel e também favoreceu o estabelecimento de novos municípios no oeste paranaense. Com maior infraestrutura viária, conjunto a capacidade de produção agrícola devido a qualidade do solo, houve o aumento da comercialização de produtos na região.

Piaia (2004, p. 293 -295), traz que, após a instalação de agroindústrias a partir da segunda metade do século XX, as propriedades se tornaram economicamente viáveis e propícias ao desenvolvimento e estabelecimento agrícola. O aumento da densidade urbana foi consequência conjunta da agricultura e economia local. Além da oportunidade viária que Cascavel sempre proporcionou, as condições climáticas e geofísicas foram fundamentais para o sucesso agrícola, consolidando Cascavel como cidade polo regional devido aos seus atos de expansão modernizada.

Neste sentido, Cascavel se aparelhou – mas não de forma consciente ou objetiva – para desempenhar o papel de cidade polo oestina. Ainda nos anos 1960, ela passou a ser cognominada “a capital do oeste”. A cidade havia transposto a fase da extração madeireira para a fase agrícola sem grandes traumas; o seu desenvolvimento comercial estava intimamente ligado ao sucesso dessas duas fases econômicas. Contudo, não se pode esquecer que na base do sucesso do crescimento e

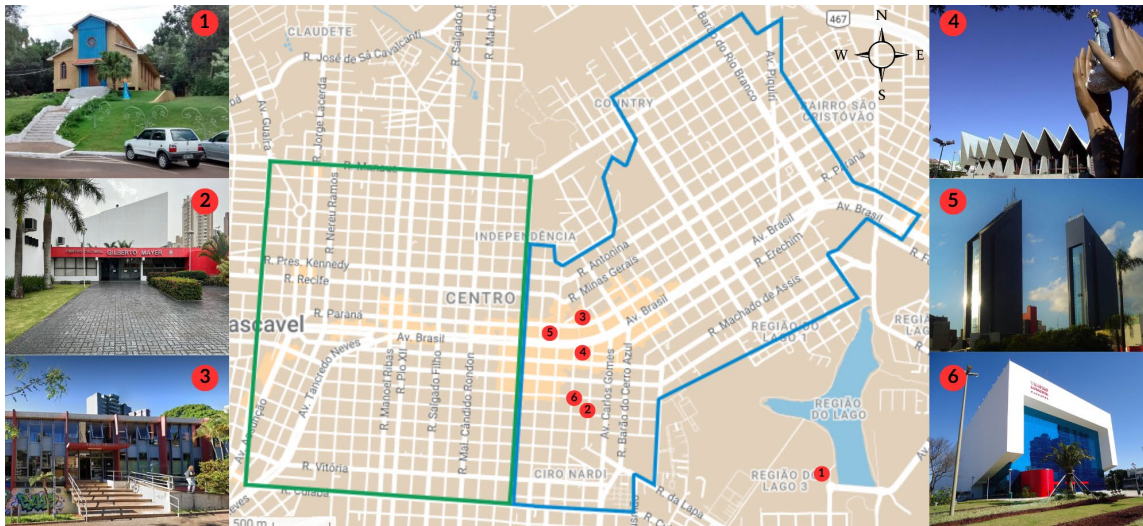
polarização regional, estava presente o intrincado e complexo jogo de interesses dos primeiros tempos, onde a luta pela terra e a violência por ela engendrada, acabou por formar uma sociedade competitiva, perfeitamente ajustada à dinâmica capitalista da acumulação, que por seu turno, era alimentada na fase pioneira por um outro fator muito louvado no meio socioeconômico: esse fator se chamava oportunidade (PIAIA, 2004, p.296-297).

Dias  (2005, p. 73) contradiz ao dizer que o comércio e serviço é a vocação econômica observada para Cascavel, mesmo com a tentativa de industrialização agrícola e ênfase em beneficiamento de produtos de mesmo cunho.

O espaço urbano é parte integrante da organização espacial e não possui autonomia. Para seu desenvolvimento, ele depende diretamente das relações e forças produtivas externas, como as atividades rurais e industriais. Mudar as relações de produção, a terceirização ou o assalariamento somado a nova tecnologia de maquinário e mão-de-obra técnica, oportuniza o surgimento de novas profissões, movimentando a diversidade social, incentiva novos habitantes e aumenta a demanda por emprego, moradia e infraestrutura urbana (vias, escolas, unidades de saúde, comércio, lazer, entre outros). A cidade de Cascavel inicialmente teve como sua principal função o agronegócio local e suas demandas. Contudo, com as necessidades comerciais de produção da Região Oeste, estruturou-se aos poucos para atender às demandas de empreendimentos (REIS, C. R., 2017, p. 78).

Dessarte, em seus 73 anos, os cascavelenses puderam desfrutar e vincular conexões com vários edifícios que são significativos para a criação da história da cidade e, até mesmo, do município, seja pelo seu porte, uso ou estética. Neste trabalho, é delimitado o estudo em 06 edificações pertinentes, conforme a figura 03, sendo elas: Igreja do Lago Nossa Senhora de Fátima, Centro Cultural Gilberto Mayer, Paço das Artes, Catedral Nossa Senhora Aparecida, Central Park e Teatro Municipal Sefrin Filho.

 Figura 03 - Mapa de Localização das obras na cidade de Cascavel.



Fonte - Google Maps (2024); adaptado pela autora (2024).

Áreas de recreação são pautadas desde o primeiro Plano Diretor de 1978, uma vez que esses espaços na malha urbana eram uma das maiores deficiências observadas (LERNER, 1978, p. 12). A escolha da delimitação nestas 06 obras, conforme a autora, teve como parâmetro o maior fluxo de utilização e renome entre os populares cascavelenses, onde os edifícios envolvem o uso comum de lazer e entretenimento. A sistematização da apresentação de cada obra foi estabelecida conforme ano de inauguração, sendo uma ordem cronológica crescente.

2.4.1. Igreja Nossa Senhora de Fátima

A Igreja Nossa Senhora de Fátima é o primeiro templo religioso construído na área do município de Cascavel. Trata-se de uma construção de madeira do ano de 1958 estabelecida no distrito de São João d'Oeste. O município de Cascavel, vislumbrando a história da edificação e o carinho recebido pelos pioneiros do distrito, decide em 1987 fazer a transferência para o Parque Ecológico Paulo Gorski (Lago Municipal de Cascavel), utilizando-a como símbolo do patrimônio e da identidade cultural do município de Cascavel (FEIBER, 2007, p. 60-65).

Com a transferência, o edifício perdeu a função religiosa, carregando o nome de Igreja do Lago. Contudo, o novo contexto de inserção trouxe novas identificações inadequadas ao patrimônio histórico, uma vez que a comunidade a vê somente com um valor abstrato e artístico (FEIBER, 2007, p. 65). A Igreja do Lago é o único edifício do município regido sob legislação de tombamento de patrimônio histórico cultural, a Lei nº 5.977 de 2012 dispõe sobre o tombamento.

No ano de 2023 o poder público, sob comandos da Secretaria Municipal de Cultura realizou o desmonte do edifício para a revitalização. O argumento para a ação, conforme entrevista de

representantes da Secretaria de Cultura para a Redação Tarobá News (março de 2023), se dá em três etapas: 1- o tratamento da madeira; 2- contratação de projetos arquitetônicos e de engenharia para ampliar o espaço cultural com mais edifícios anexos; e 3- execução de projetos, reconstrução da Igreja e construção dos novos espaços. O prazo estimado para a conclusão da revitalização é para outubro de 2024.

2.4.2. Centro Cultural Gilberto Mayer

Parte do atual Centro Cultural é uma requalificação arquitetônica, onde parte do edifício que era cadeia (1958 a 1980) foi mantido e seu uso alterado. Em 1982, após a transferência da cadeia para outro local, inaugurou-se o Centro Cultural, espaço que além de museu, também já abrigou grandes peças teatrais e acervos da Biblioteca Pública (CASCABEL, s.d.).

Ademais da estética sofrido alterações através dos anos com as modificações de função, o edifício do Centro Cultural condiciona a afetividade de uso por abrigar grandes funções para uma sociedade, seja de justiça por já ter abrigado uma cadeia pública, ou de cultura, por ser palco de peças teatrais e museus.

2.4.3. Paço das Artes

O Paço das Artes, projeto do Arquiteto Nilson Gomes Vieira, também arquiteto reconhecido para Cascavel, teve como função inicial conter a prefeitura municipal entre os anos de 1964 e 1993. Após a prefeitura transferir a sede para onde ainda se encontra, o antigo edifício alterou para sua atual função de Biblioteca Pública, sofrendo algumas alterações e ampliações na sua estrutura. Atualmente, com o objetivo de dotar os habitantes cascavelenses, o Paço das Artes abriga a Biblioteca Pública e o Museu de Arte de Cascavel (CASCABEL, s.d.).

A influência social e cultural que uma biblioteca pública pode causar, segundo a autora, é de tamanho renome, uma vez por ser palco de estudos, aprendizados e novos conhecimentos. A sua maior influência é ditada justamente pela sua função, o indivíduo a procura a fim de expandir seus conhecimentos.

2.4.4. Catedral Nossa Senhora Aparecida

Em 1966, a arquidiocese católica de Cascavel contrata o arquiteto carioca Gustavo Gama Monteiro para projetar a edificação da nova Catedral, que ficaria localizada na principal avenida da

cidade, a Avenida Brasil (também projeto do arquiteto). Gama Monteiro buscou como partido arquitetônico destacar a cobertura com uma planta baixa em formato de auditório e um grande vão livre de 38 metros. A cobertura então, foi definida em leque com estrutura plissada, onde todo o restante do edifício visa suportá-la através de um sistema de pórticos (viga e pilares) (SOUZA, 2015, p. 73 - 76).

Souza (2015, p. 77) relata que as fachadas laterais da Catedral possuíam iluminação natural por intermédio de vitrais, conforme. Contudo, no ano de 2017 todo o complexo da Catedral passou por uma reforma que finalizou no ano de 2022. Pe. Zico conta que os vitrais, portas, janelas, sistema de iluminação foram trocados, o sistema de segurança e acessibilidade alterados conforme normas de segurança e, também, o sistema de climatização recebeu novas tecnologias (ARQUIDIOCESE DE CASCABEL, 2022).

Cabe aqui a análise técnica da importância afetiva do espaço em dois momentos: o religioso (uso) e o de localidade. Para o religioso no catolicismo (religião ao qual está inserida), uma catedral é a sede do Bispo, onde grandes celebrações acontecem e muitos fiéis se encontram. Para a localidade, o edifício encontra-se na área central da cidade, é o ponto de maior concentração populacional para tráfego entre comércios e trabalho.

2.4.5. Central Park

O Central Park foi inaugurado em novembro de 1997, as famosas “torres gêmeas”, tornaram-se referência postal para a cidade pelas suas linhas arquitetônicas, cores e formas voltadas ao equilíbrio dentro do estilo pós-moderno (NBC, 2023).

As duas torres são evidentes na *skyline* da cidade devido a sua forma, por isso, sua maior característica afetiva, é dividida em uso e forma. O edifício é de uso comercial e corporativo, ele abriga um shopping center, escritórios de diversas finalidades, um hotel e também um restaurante panorâmico. Já sua forma dissemelhante dos edifícios incidentes, salienta-se na visão urbanística de vários pontos da cidade.

2.4.6. Teatro Municipal Sefrin Filho

O edifício do Teatro Municipal Sefrin Filho foi inaugurado no dia 10 de abril de 2015 com o objetivo de ser o mais novo espaço cultural da cidade, projeto do escritório de arquitetura NBC. A edificação possui 12.402m² de área construída divididos em cinco pavimentos, onde é possível encontrar salas de aula, salas expositivas, três auditórios - sendo um deles a nave mãe com 760 lugares

e um palco de 480m², camarins, além de abrigar também setores da Secretaria de Cultura e Museus como o Museu da Velocidade, Museu de Arte de Cascavel -MAC e uma extensão do Museu Oscar Niemeyer - MON (CASCAVEL, s.d.).

A memória afetiva do Teatro, nada mais é do que a sua função de abrigar grandes eventos, sejam culturais, palestras, e suas salas de aula podem contribuir para o desenvolvimento da cultura. Um edifício multifuncional que pode abrigar desde uma simples palestra, até um show cultural.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo de dissertar sobre o que exacerba a arquitetura a ser influência no desenvolvimento sociocultural e qual o impacto que ela gera na memória afetiva da sociedade cascavelense, optou-se pela metodologia do método histórico e bibliográfico.

Segundo Lakatos (2003, p. 106-107) e partindo do fato de que as formas sociais, suas instituições e sua cultura são originárias do passado, cabe a pesquisa histórica para compreender a natureza e função dessa sociedade. Por tanto, o principal objetivo desse método é a investigação de acontecimentos, processo e instituições do passado a fim de analisar sua influência na atualidade, uma vez que, ao longo do tempo, as instituições se modelam a partir do contexto cultural da época.

Corroborando com isso, o método bibliográfico consiste na pesquisa com base em livros, artigos científicos e demais documentos já publicados, uma vez que a pesquisa exige dados e informações disseminados (GIL, 2002, p. 44-45).

Consequentemente ao teor da problemática da pesquisa, houve a necessidade do uso de estudo de caso através de questionário para fundamentar a relação da arquitetura, cultura e memória dentre os cidadãos cascavelenses. Conforme Gil (2008, p. 121), o questionário consiste em uma composição de questões de maneira a ser uma investigação técnica a serem aplicadas em um grupo social, a fim de reter informações e conhecimentos sobre o assunto a ser pesquisado. Deste modo, considerando o tema da pesquisa e com o objetivo de colaborar com a comprovação ou refutação da hipótese, a fundamentação do questionário encontra-se no Apêndice A deste documento.

Delimitou-se a aplicação do formulário em formato digital e desenvolvido no aplicativo *Google Forms*, através da distribuição por intermédio das redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*, para a população adulta da cidade de Cascavel.

O número exato de questionários aplicados foi estabelecido através do Cálculo Amostral para Populações Infinitas (Figura 04), classificado por Gil (2008, p. 95-96), devido ao tema da pesquisa por possuir uma amplitude maior que 100.000 indivíduos. O objetivo do cálculo é definir a

confiabilidade do estudo por meio de critérios adotados pela autora, sendo eles definidos como: nível de confiança em 95%, gerando um desvio de 2 pontos; a margem de erro máxima estabelecida foi de 5%; e, ainda, a porcentagem ao qual o fenômeno se verifica que definiu-se como a população entre 15 e 64 anos e de mais de 65 anos residente em Cascavel, conforme o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, resultando em 80,39% do número total de habitantes.

Figura 04 - Cálculo de Amostral para Populações Infinitas.

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q}{e^2}$$

onde: n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Porcentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Porcentagem complementar ($100 - p$)

e^2 = Erro máximo permitido

Fonte - Gil (2008, p. 96).

Figura 05 - Resolução do Cálculo Amostral.

$$n = \frac{2^2 \times 80,39 \times 19,61}{5^2} \therefore n = \frac{4 \times 1.576,44}{25} \therefore n = \frac{6.305,79}{25} \therefore n \cong 252,23$$

Fonte - Elaborado pela autora (2024).

Através do cálculo, obteve-se o resultado de 252,23, arredondando para 253 como quantidade mínima de amostragem. Foi alcançado um total de 265 respostas, tendo como início da aplicação do questionário dia 25 de março de 2024, concluindo a aplicação dia 20 de maio de 2024.

Pautando a problemática da pesquisa a fim de respondê-la e, levando em consideração o objetivo geral, com o propósito de comprovar ou refutar a hipótese inicial, Goldenberg (2004, p. 61-62) conceitua sobre o método quantitativo e qualitativo, capaz de estabelecer maior confiança dos dados coletados nas entrevistas. Em vista disso, a análise e discussão dos dados obtidos com a aplicação do formulário foi sistematizada da seguinte forma:

- (a) Análise quantitativa e qualitativa das questões: os gráficos foram organizados a fim de indicarem os dados por meio de porcentagem. A partir dos dados coletados, definiram-se as respostas que a maioria dos entrevistados entendem sobre a arquitetura, cultura e memória, de modo a corroborar com a comprovação ou refutação da hipótese inicial da pesquisa. Para isso, estabeleceu-se uma escala que indica qual o nível de influência da arquitetura no dia a dia do entrevistado; sendo: nível 1 - nulo (0 - 20%), nível 2 - pouco (21 - 40%), nível 3 - neutro (41 - 60%), nível 4 - bom (61 - 80%) e nível 5 - muito (81 - 100%).

(b) Resultados: com as porcentagens definidas e gráficos analisados, efetuou-se a confrontação com as abordagens e conceitos apresentados na seção 2. Essa confrontação é definida por Caregnato e Mutti (2006, p. 682) como Análise de Conteúdo, que consiste na técnica de pesquisa que deduz sobre o conteúdo as diferenças e similaridades que se repetem.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário resultou em gráficos individuais para cada uma das 8 questões. Nesta etapa, organizaram-se os gráficos em forma de porcentagem e tabelas, com o desígnio de analisar os resultados obtidos com as respostas dos entrevistados.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

O objetivo das três questões iniciais do questionário foi a definição de recorte de público da amostragem, solicitando informações como idade⁵, tempo de residência⁶ e por qual fim reside na cidade de Cascavel, onde foram validadas somente as respostas de cidadãos residentes em Cascavel, aberto para múltipla escolha de resposta⁷.

As questões 4⁸, 5⁹, 6¹⁰ e 7¹¹ analisaram o impacto da arquitetura no cotidiano dos entrevistados, organizando-se as respostas conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relação de respostas às questões 04 a 07.

⁵ Idade: 0 a 20 anos - 17,4%, 21 a 30 anos - 60%, 31 a 40 anos - 16,2%, 41 a 50 anos - 3,4%, 51 a 60 anos - 2,3%, mais de 60 anos - 0,8%

⁶ Tempo de residência: 0 a 1 ano - 5,3%, 1 a 5 anos - 11,3%, 5 a 10 anos - 7,9%, 10 a 20 anos - 27,5%, 20 a 30 anos - 36,6%, mais de 30 anos - 11,3%

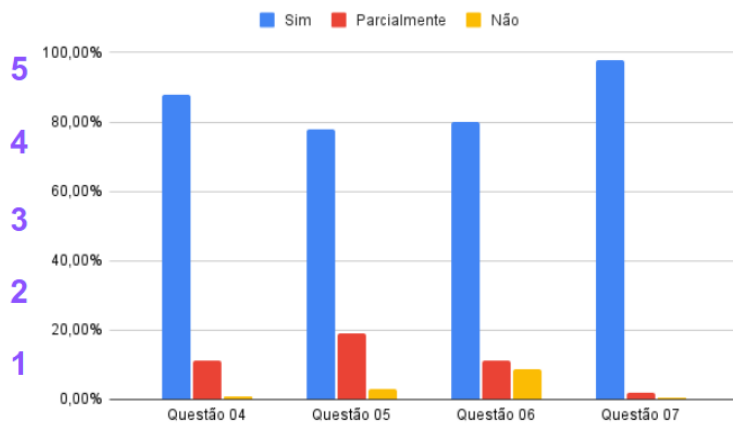
⁷ 50,9% são naturais de Cascavel, 28,4% pela família, 12,8% por emprego, 7,6% por ensino, 6,4% por qualidade de vida, 1,5% não identificaram o motivo, e 0,4% por tratamento médico)

⁸ Você acredita que a estética arquitetônica, o design de uma edificação, pode afetar seu humor e bem-estar?

⁹ Você sente que a arquitetura dos edifícios que você frequenta (trabalho, casa, escola, faculdade, etc.) influencia na sua produtividade ou qualidade de vida?

¹⁰ Você já sentiu uma conexão emocional com algum espaço arquitetônico?

¹¹ Você acredita que a arquitetura é capaz de preservar e desempenhar o papel de promoção da cultura e história de uma comunidade?



Fonte: Organizado pela autora com base nos dados dos questionários (2024).

Entendendo a escala estipulada no tópico 4, que indica qual o nível de influência da arquitetura no dia a dia do entrevistado; sendo nível 1 - nulo (0 - 20%), nível 2 - pouco (21 - 40%), nível 3 - neutro (41 - 60%), nível 4 - bom (61 - 80%) e nível 5 - muito (81 - 100%), têm-se os seguintes resultados conforme cada questão individualmente.

A questão 4 investigou o impacto da estética arquitetônica no bem-estar do entrevistado. Conforme a escala, a maioria dos entrevistados, totalizando 87,9%, afirmam que acreditam que a arquitetura afeta seu humor, estabelecendo a marca no nível 5 - muito (81 - 100%). A questão 5 comparou a qualidade de vida do cidadão com a influência da arquitetura. Em consonância com a escala, 77,7% dos entrevistados afirmam que a arquitetura é capaz de ser pautada como consequência da produtividade ou qualidade de vida do indivíduo, caracterizando-se assim, como nível 4 - bom (61 - 80%). Já a questão 6 voltou-se para a questão afetiva para com o espaço arquitetônico. Assim, 80% dos entrevistados afirmam que possuem uma conexão emocional com algum espaço arquitetônico, determinando o nível 4 - bom (61 - 80%) da escala. E, por fim, a questão 7 solicitou ao entrevistado se ele concorda que a arquitetura desempenha papel importante na promoção cultural e histórica em uma sociedade. Os entrevistados afirmaram em 97,7% das respostas, nível 5 - muito (81 - 100%), que a arquitetura é tópico importante dentro da memória afetiva coletiva. Deste modo, sintetiza-se os resultados no quadro 01.

Quadro 01 - Síntese dos resultados das questões 4 a 7.

	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Q 04	87,90%	11,30%	0,80%
Q 05	77,70%	19,20%	3%
Q 06	80%	11,30%	8,7
Q 07	97,70%	1,90%	0,40%

nível 1 - nulo		nível 2 - pouco		nível 3 - neutro		nível 4 - bom		nível 5 - muito
----------------	--	-----------------	--	------------------	--	---------------	--	-----------------

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados dos questionários (2024).

Para finalizar o questionário, a questão 8 objetivou apresentar as edificações levantadas no tópico 2 deste estudo, somente através de imagens, solicitando ao entrevistado que escolhesse qual das edificações ele mais assimila com a cidade de Cascavel. Em ordem decrescente (Quadro 02), a Catedral Nossa Senhora Aparecida contabilizou 67,5% das respostas, o Central Park 21,5%, a Igreja Nossa Senhora de Fátima 5,3%, o Teatro Municipal Sefrin Filho 3,4%, o Centro Cultural Gilberto Mayer 1,1% e o Paço das Artes 1,1%. Assim, instituiu-se que o edifício da Catedral Nossa Senhora Aparecida é o mais memorável entre os cidadãos cascavelenses.

Quadro 02 - Síntese dos resultados da questão 8.

	NOME	PORCENTAGEM	RANKING
	Catedral Nossa Senhora Aparecida	67,5 %	1
	Central Park	21,5 %	2
	Igreja Nossa Sra. de Fátima	5,3 %	3
	Teatro Municipal Sefrin Filho	3,4 %	4
	Centro Cultural Gilberto Mayer	1,1 %	5
	Paço das Artes	1,1 %	6

Fonte: Organizado pela autora com base nos dados dos questionários (2024).

4.2 RESULTADOS

A partir da análise das respostas conquistadas através do questionário, esta subseção intenciona o resumo e síntese dos resultados obtidos, com a finalidade de dar resposta ao problema da pesquisa.

Devido as 3 primeiras questões serem de definição e recorte de público para a amostragem, os resultados foram analisados a partir da questão 4. Com a análise qualitativa e quantitativa, observou-se que, os cidadãos entrevistados, e conforme a escala estabelecida, atingiram o nível 5 (muito) nas questões 4 e 7 e nível 4 nas questões 5 e 6 (bom). As questões 4, 5 e 6 induziram o entrevistado a pensar dentro do conhecimento arquitetônico em que ele se insere, em como a arquitetura influencia seu subconsciente no dia a dia, direcionando-o para que procurasse em sua memória momentos pelos quais a arquitetura foi crucial para que a evocação e modulação da memória se tornasse uma lembrança.

As respostas obtidas como parcialmente e negativas, mesmo que em menor escala, indicam a dúvida e a falta de conhecimento técnico e crítico pela história e teoria da arquitetura. Essa afirmação de incerteza é confirmada com os resultados obtidos na questão 7, onde 97,7% dos entrevistados responderam que a arquitetura é capaz de ser processo motor de fomento cultural e histórico para uma comunidade. Deste modo, uma vez que a arquitetura é capaz de virar memória, ela é capaz de ensinar algo, de impactar dentro do meio cotidiano do cidadão, estabelecendo seu humor, seu bem-estar, sua qualidade de vida e produtividade.

Quando se trata de conexão emocional, vale resgatar o tópico memória na seção 2 deste estudo, a lembrança surge da comunidade afetiva, onde o indivíduo se percebe como pessoa por meio do reconhecimento e da reconstrução de vivências passadas à luz de interesses atuais. E, ainda, a cultura é fundamental para aguçar a memória de um grupo, pois o ser humano busca laços culturais e afinidades baseados em sua memória comum. A formação de grupos, sociedades e civilizações nasce da segurança e conforto do coletivo, onde o compartilhamento de memórias, hábitos e tradições molda a afetividade social e estabelece a identidade do grupo. Uma arquitetura que comova deve estimular todos os sentidos, unindo experiência de mundo e autopercepção para promover acomodação e integração. Ela reforça a sensação de realidade e identidade pessoal, permitindo uma conexão entre o mental, o imaginário e o desejo. Seu principal objetivo é projetar significado nos objetos, em vez de apenas criar uma sedução visual passageira.

Deste modo, a questão 8 que estabelece a catedral Nossa Senhora Aparecida como a edificação mais memorável de Cascavel, consolida que a memória coletiva surgiu através da sua localização na

malha urbana. Uma vez inserida no ponto central da cidade, a catedral é passagem para muitos destinos da população, seja lazer, trabalho, educação, entre outros; ainda sendo palco de diversos eventos e comemorações culturais distintas. Seu estilo imponente, juntamente com sua disposição dentro do quarteirão, obrigam que o indivíduo interaja com o edifício de maneira visual, sendo mais um ponto positivo para a reprodução da lembrança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi responder ao questionamento: Por qual motivo a arquitetura possui grande influência do desenvolvimento sociocultural e qual o impacto gerado na memória afetiva social cascavelense? Deste modo, adotou-se a conceituação dos termos memória, cultura e arquitetura como objeto de estudo, relacionando as similaridades e diferenças que um termo persuade ao outro. Os objetivos específicos da pesquisa foram: A) Fundamentar a interpretação e os símbolos da arquitetura cascavelense analisando obras existentes; B) Registrar a visão e noção da população sobre a arquitetura cascavelense a partir da diversidade sociocultural local; C) Comparar a visão sociocultural com a geometria construída; e D) Analisar instrumentos sociais e políticos de cunho de desenvolvimento construtivo, social e cultural.

Quanto a isso, a hipótese inicial para responder a problemática era a de que a arquitetura, como reflexo social, carrega características do povo, características a qual a estética sobrepõe a funcionalidade; e, o impacto afetivo na população, a lembrança de edificações relevantes, é resultado da ignorância arquitetônica ou fatos marcantes e sentimentais que englobam as edificações. Em vista do apresentado neste artigo, a hipótese pode ser completamente confirmada devido a aplicação do questionário.

A partir da análise dos resultados obtidos no questionário, foi possível constatar que, o cascavelense, apesar de leigo na criticidade arquitetônica, é capaz de identificar a conexão emocional em sua memória que são fortalecidas mediante a cultura, com laços culturais e afinidades baseados em uma arquitetura comovente que estimula os sentidos, reforça a identidade pessoal e projeta significados nos objetos além da atração visual.

Dessarte, a arquitetura passa despercebida em um primeiro momento para o leigo, mas é reconhecida em seu subconsciente através das suas memórias e lembranças afetivas. Com esta pesquisa, foi possível compreender que a arquitetura ainda carece do devido conhecimento crítico que, por mais da consequência da cidade ser jovem com apenas 73 anos de existência e não contemplar edifícios históricos e centenários, os existentes não são reconhecidos pela sua devida importância arquitetônica, ou contemplam um motivo que os tornam impactantes. O que encontramos

nos edifícios de Cascavel, é um reflexo de uma sociedade funcional e esteticista, sem conceituação do sentimental.

REFERÊNCIAS

ALEGRIA, S. A. P. **A exploração da erva mate nos sertões do Paraná na primeira metade do século XX**. Produção didático pedagógica - UNESPAR. Campo Mourão. P. 27. 2015.

ARQUIDIOCESE DE CASCAVEL. **Catedral de Cascavel comemora 70 anos de criação da paróquia**. Disponível em: <<https://arquicascavel.org.br/noticias/arquidiocese/16857-catedral-de-cascavel-comemora-70-anos-de-criacao-da-paroquia>>. Acesso em: 24 jan. 24.

BENEDICT, R. **Patterns of culture**. Londres: Routledge & Kegan Paul Ltd, 1935.

CASCAVEL. **Centro Cultural Gilberto Mayer**. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/centro-cultural-gilberto-mayer-2>>. Acesso em: 28. ago. 23.

_____. **Histórico da Biblioteca Municipal**. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/historico-da-biblioteca-municipal>>. Acesso em: 28. ago. 23.

_____. **MAC - Museu de arte de Cascavel**. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/mac-museu-de-arte-de-cascavel>>. Acesso em: 28. ago. 23.

_____. **Plano de Arborização Urbana de Cascavel**. 2014. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/atende.php?rot=1&aca=571&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1704908176849&file=k5j9og2uzwqovef1ccnuvzyxqnsr0rhive64667l&sistema=WP&classe=UploadMidia>>. Acesso em: 10 jan. 24.

_____. **Teatro Municipal Sefrin Filho**. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/teatro-municipal-sefrin-filho>>. Acesso em: 28. ago. 23.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 out-dez; 15(4): 679-84.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqeculturavol_1_chai.pdf>. Acesso em: 10 mai. 23.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FEIBER, S. D. **O papel do patrimônio histórico na construção do lugar: A Igreja Nossa Senhora de Fátima em Cascavel - PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 99. 2007.

GIL, L. G. **A construção de Cascavel - PR:** da formação do pouso às ressonâncias das propostas urbanísticas de Jaime Lerner até 1989. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 176. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLANCEY, J. **A história da arquitetura.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar:** Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, A. F. Sobre o conceito de arquitetura. **Caderno de Estudos Sociais**, Recife, v.25. n° 1, p. 61-74, jan./jun., 2010. Disponível em:
<<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1416>>. Acesso em: 01 out. 23.

GOOGLE MAPS. 2024. Cascavel. [s.l.]: Google Maps.
<https://maps.app.goo.gl/QmRWFnCQfeVqEjbw9>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

IPARDES. Caderno Estatístico. Município de Cascavel. Disponível em:
<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85800>>. Acesso em: 06 jun. 24.

IZQUIERDO, I. **Memória** [recurso eletrônico]. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/62009539/Ivan_Izquierdo_Memória>. Acesso em: 30 mai. 23.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, N. M. Vitruvius: a escrita de um arquiteto antigo. Século I a.C. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 11, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.15448/21778-3748.2018.2.27055>>. Acesso em: 18 jun. 24.

LERNER, J. **Cidade de Cascavel:** estrutura urbana. Cascavel: [s.n.], 1978.

NBC. **Shopping Central Park.** Disponível em:

<<https://nbcarquitectura.com.br/projetos/institucionais/shopping-central-park>>. Acesso em: 26 ago. 23.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele:** a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIAIA, V. **A ocupação do oeste paranaense e a formação de Cascavel:** as singularidades de uma cidade comum. Tese (Doutorado em história) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 388. 2004.

REIS, C. R. **Agronegócio e urbanização:** a relação rural-urbano em Cascavel/PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Francisco Beltrão, p. 113. 2017. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/2994>>. Acesso em: 22 jan. 24.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2 ed. São Paulo: Martin Fontes, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/42457257/A_Arquitetura_da_Cidade_Aldo_Rossi>. Acesso em: 01 out. 23.

ROTH, L. M. **Entender a arquitetura**: seus elementos. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

SENADO FEDERAL. **Mapa do estado do Paraná**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/responsabilidade-social/oel/graficos/mapa-do-estado-do-parana>>. Acesso em: 06 jun. 24.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD, M. **Halbwachs**: Memória Coletiva e Experiência. Psicologia USP, São Paulo, v. 4, n° 1-2, p. 285-298, jan./1993. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481>>. Acesso em: 01 out. 23.

SOUZA, V. Z. **Ressonâncias da arquitetura brutalista nos edifícios das catedrais de Maringá e de Cascavel**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 110. 2015.

REDAÇÃO TAROBÁ NEWS. **Igreja do Lago de Cascavel é desmontada temporariamente para revitalização**. Disponível em: <<https://tarobanews.com/noticias/cidade/igreja-do-lago-de-cascavel-e-desmontada-temporariamente-para-revitalizacao>>. Acesso em: 29 jan. 24.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. 5° ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1996.

APÊNDICE A - Questionário: Memória afetiva cascavelense

Memória afetiva arquitetônica cascavelense

O seguinte questionário trata-se de uma pesquisa para análise e comparação de dados. O questionário se faz necessário como parte do desenvolvimento do Projeto de iniciação científica desenvolvido pela acadêmica de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG: Dayana Primieri, pesquisa a qual possui data de conclusão no mês de julho de 2024.

A pesquisa possui como título: O papel cultural da arquitetura: memória afetiva. O projeto científico objetiva uma análise da sociodiversidade cascavelense com enfoque na arquitetura e sua estética criada para a cidade de Cascavel no oeste do Paraná. Isso posto, surge o seguinte problema: por qual motivo a arquitetura possui grande influência do desenvolvimento sociocultural e qual o impacto gerado na memória afetiva social cascavelense? A hipótese inicial é a de que a arquitetura, como reflexo social, carrega características do povo, características a qual a estética sobrepõe a funcionalidade; e, o impacto afetivo na população, a lembrança de edificações relevantes, é resultado da ignorância arquitetônica ou fatos marcantes e sentimentais que englobam as edificações.

O projeto não irá expor a identidade de nenhum entrevistado.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 - 20 anos
☐ 21 - 30 anos
☐ 31 - 40 anos
☐ 41 - 50 anos
☐ 51 - 60 anos
☐ mais de 60 anos

5. Você sente que a arquitetura dos edifícios que você frequenta (trabalho, casa, escola, faculdade, etc.) influencia na sua produtividade ou qualidade de vida? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcialmente
☐ Não

6. Você já sentiu uma conexão emocional com algum espaço arquitetônico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcialmente
☐ Não

7. Você acredita que a arquitetura é capaz de preservar e desempenhar o papel de promoção da cultura e história de uma comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Parcialmente
☐ Não

2. Há quanto tempo reside em Cascavel? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 - 1 ano
☐ 1 - 5 anos
☐ 5 - 10 anos
☐ 10 - 20 anos
☐ 20 - 30 anos
☐ mais de 30 anos

3. Se você nasceu em outra cidade, o que lhe fez optar por residir em Cascavel? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sou natural de Cascavel
☐ Emprego
☐ Moradia
☐ Família
☐ Qualidade de vida
☐ Outro: _____

4. Você acredita que a estética arquitetônica, o design de uma edificação, pode afetar seu humor e bem-estar? *

Marcar apenas uma oval.

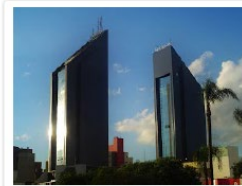
- ☐ Sim
☐ Parcialmente
☐ Não

8. Suponhamos que você encontra-se em uma conversa com um amigo que não reside em Cascavel, qual das edificações abaixo você diria a ele que mais te lembra a cidade de Cascavel? *

Marcar apenas uma oval.



☐ Catedral Nossa Senhora Aparecida



☐ Central Park (torres gêmeas)



☐ Centro Cultural Gilberto Mayer (antigo teatro)



☐ Teatro Municipal Sefrin Filho



☐ Biblioteca Pública (Paço das Artes)



☐ Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha do Lago)